

# Competitividade e (des)Localização Empresarial na Europa Alargada

---

Augusto Mateus

IFEA, ISEG, Universidade Técnica de Lisboa



XLVI Junta Semestral de Predicción  
Burgos, 28 Maio 2004

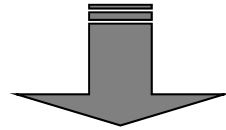
# O desenvolvimento do conceito de “competitividade”

---

# A Emergência de um Novo Paradigma

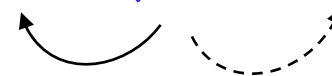
(Económico, Social, Técnico, Organizacional)

Alteração da natureza (e da concepção) do crescimento económico, do desenvolvimento tecnológico e dos processos de inovação



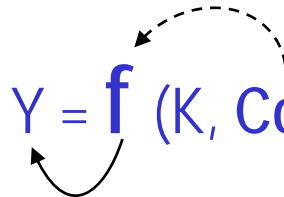
Modernização tecnológica centrada nos equipamentos,  
Concepção linear da inovação, "Ciclos de vida" longos

"Crescimento exógeno"  $Y = f(K, \text{Trabalho})$



Desenvolvimento tecnológico centrado no conhecimento,  
Concepção integrada e interactiva da inovação na cadeia de valor,  
"Ciclos de vida" (tecnologias, produtos, qualificações,...) curtos

"Crescimento endógeno"  $Y = f(K, \text{Competências})$

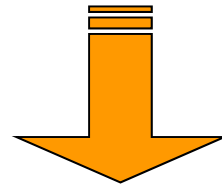


# A Emergência de um Novo Paradigma

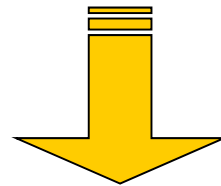
(Económico, Social, Técnico, Organizacional)

---

Alteração da natureza (e da concepção) do crescimento económico, do desenvolvimento tecnológico e dos processos de inovação



Novos modelos de produção e eficiência económica (valorização da “**eficiência colectiva**” e da lógica de “cluster”).



Novos princípios de organização da produção e distribuição (valorização das **lógicas de rede**).

# A Face do Novo Paradigma Competitivo

---

**“Better, Faster, Cheaper”**

Melhor, mais rápido, a mais baixo custo

**Minimizar recursos**

em vez de

**Maximizar receitas**

**Organização, Sistema, Valor**

em vez de

**Trabalho, Equipamento, Produção**

**Flexibilidade e Qualidade Total (puxada pela organização)**

em vez de

**Rigidez e Qualidade parcial (empurrada pela tecnologia)**

**“Delivered ou Made by”**

em vez de

**“Made in”**

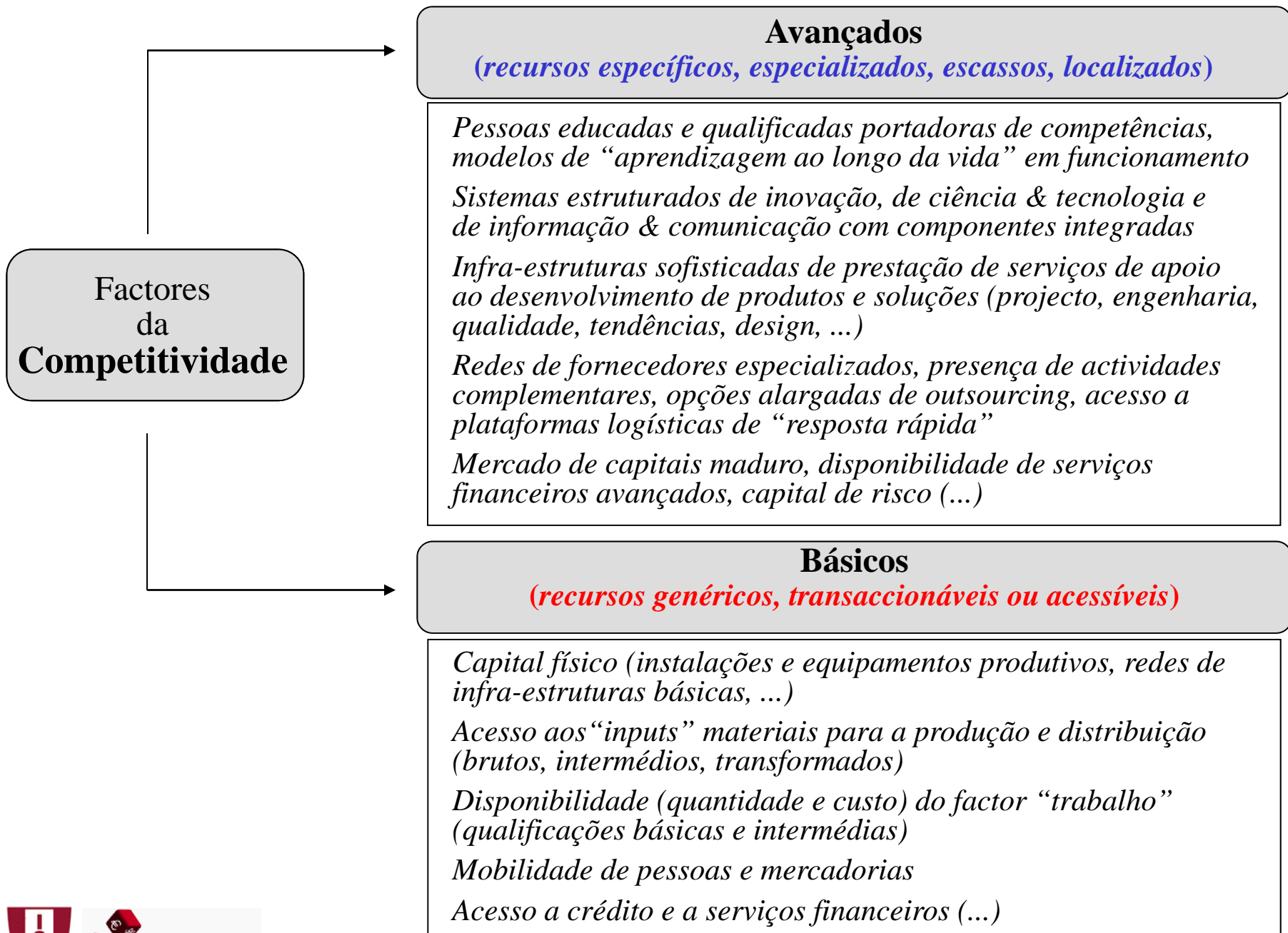
**Informação, Conhecimento, Imaterial, Diferenciação**

# Competitividade: Dimensões, Factores e Determinantes

---

os *factores dinâmicos* afirmam-se sobre os *factores estáticos* da competitividade, no quadro mais vasto da valorização da construção das vantagens competitivas duradouras, de médio e longo prazo, sobre as simples vantagens comparativas reveladas, no curto prazo, no comércio internacional.

os *factores avançados* afirmam-se sobre os *factores básicos* da competitividade, no quadro mais vasto da progressiva afirmação dos *aspectos* mais *qualitativos* associados à criação de valor e à satisfação de dinâmicas de procura progressivamente diferenciadas e crescentemente exigentes, no tempo de resposta, sobre os *aspectos* mais *quantitativos* associados à produção física e à mera mobilidade de bens e serviços;



# Competitividade: Dimensões, Factores e Determinantes

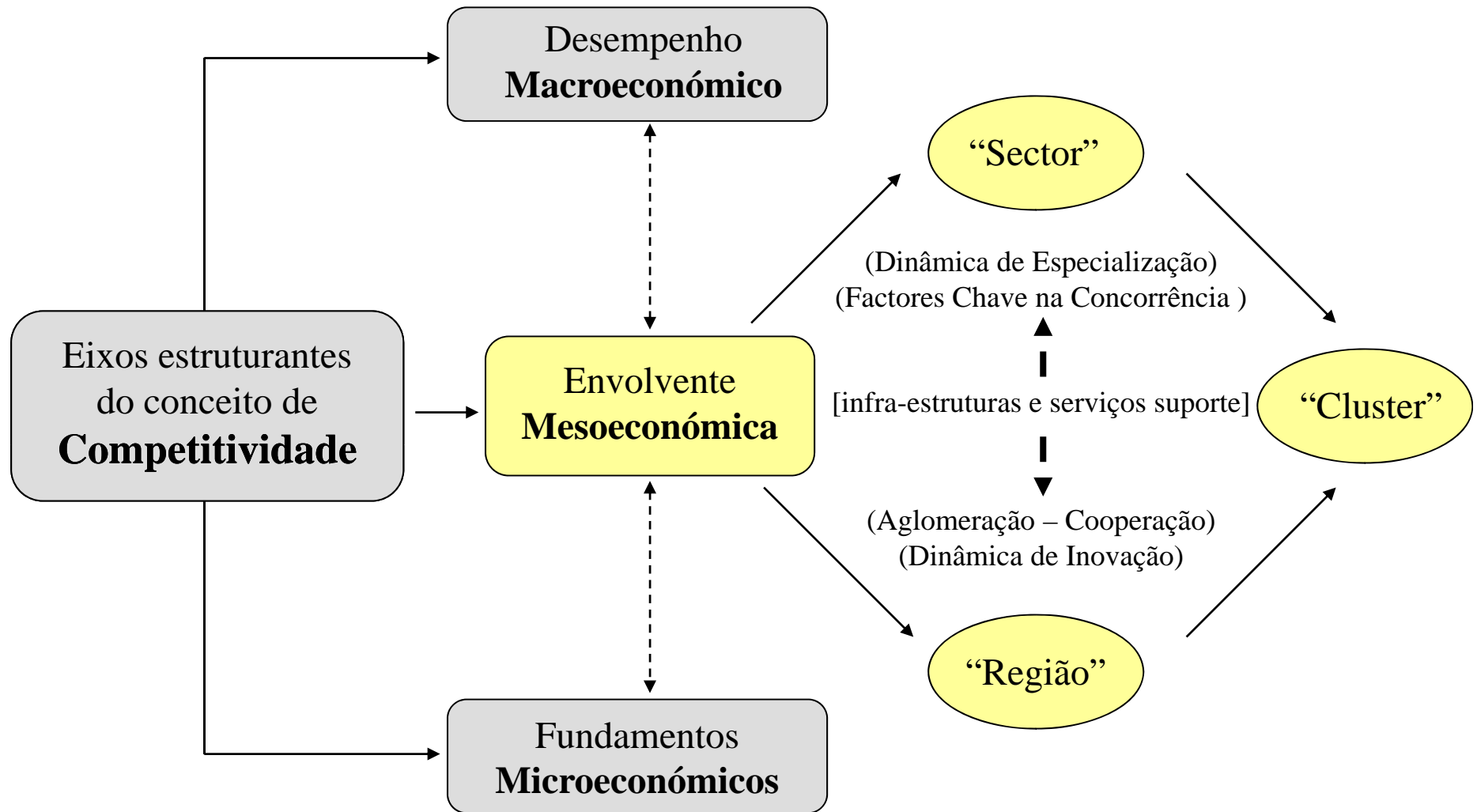
---

As visões mais modernas de base horizontal e microeconómica, centradas nas *determinantes não custo* da competitividade, afirmam-se sobre as visões mais tradicionais de base vertical e sectorial, centradas nas *determinantes custo* da competitividade (ganhos de eficiência nas operações internas e/ou de preço nos aprovisionamentos) para produzir ganhos sustentados de eficácia traduzidos em quotas de mercado, margens operacionais, capacidade de investimento e acesso a recursos estratégicos.

Os *fundamentos microeconómicos* afirmam-se sobre as *condições macroeconómicas* da competitividade, no quadro de uma relação onde as segundas surgem como condição necessária, mas não suficiente, enquanto os primeiros se vão relevando crescentemente decisivos para atingir níveis elevados de produtividade

*Nível de Vida / “Coesão” / “Sustentabilidade”*

(Políticas Públicas, Regulação, Regime de Crescimento, Inserção Internacional)



(Organização e Gestão Empresarial, Progresso Tecnológico)

*Produtividade / “Cadeia de valor”*

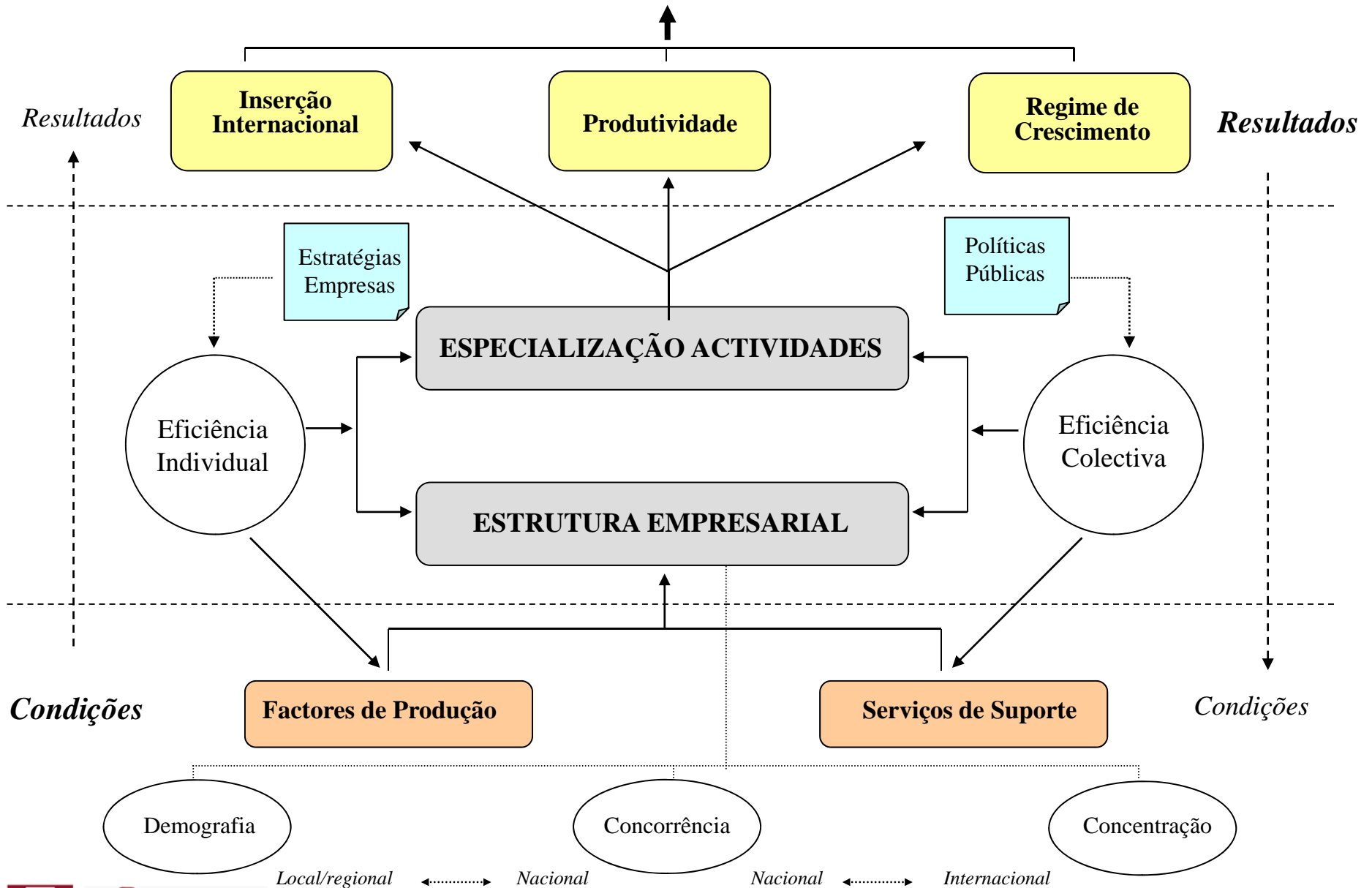
# Competitividade: Dimensões, Factores e Determinantes

---

As *dimensões imateriais* da competitividade, associadas ao conhecimento, à propriedade intelectual, à informação e à inovação, indispensáveis à diferenciação e à criação de valor (componentes intangíveis dos investimentos), afirmam-se sobre as *dimensões materiais* da competitividade, associadas ao “capital produtivo”, aos equipamentos e à capacidade de transformar recursos em volumes de produção (componentes *tangíveis* dos investimentos).

Os *factores domésticos ou internos* afirmam-se sobre os *factores estritamente externos* da competitividade, através da compatibilização da competitividade das empresas com a competitividade dos territórios, “fugindo” de formas de competitividade “espúria”, isto é, de reduções de preços e custos, desligadas do processo de capacitação da estruturas internas (pessoas, organizações, instituições) de uma empresa, região ou economia.

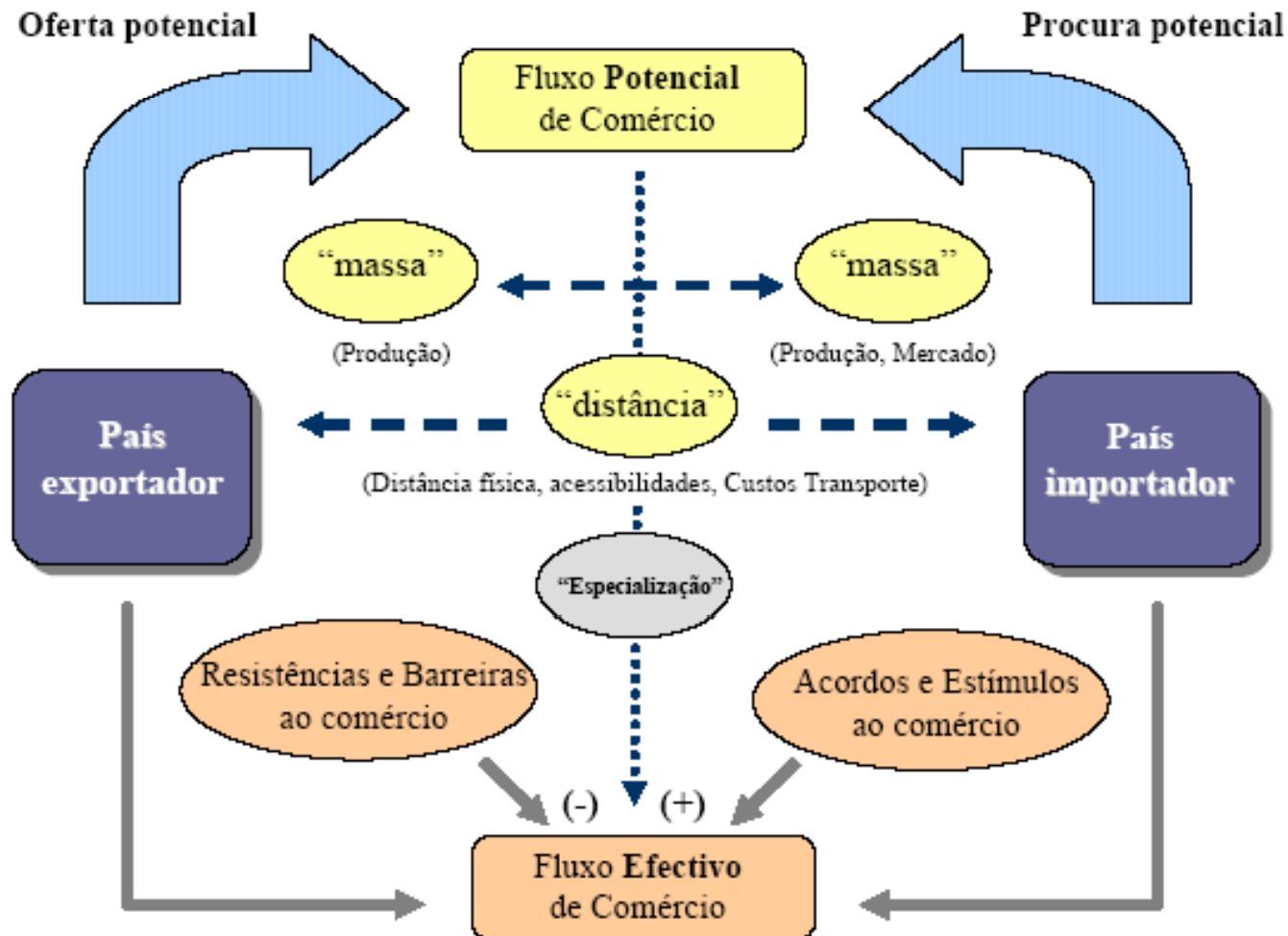
# Competitividade



# O Impacto do Alargamento da UE nos fluxos de Comércio e Investimento Internacional

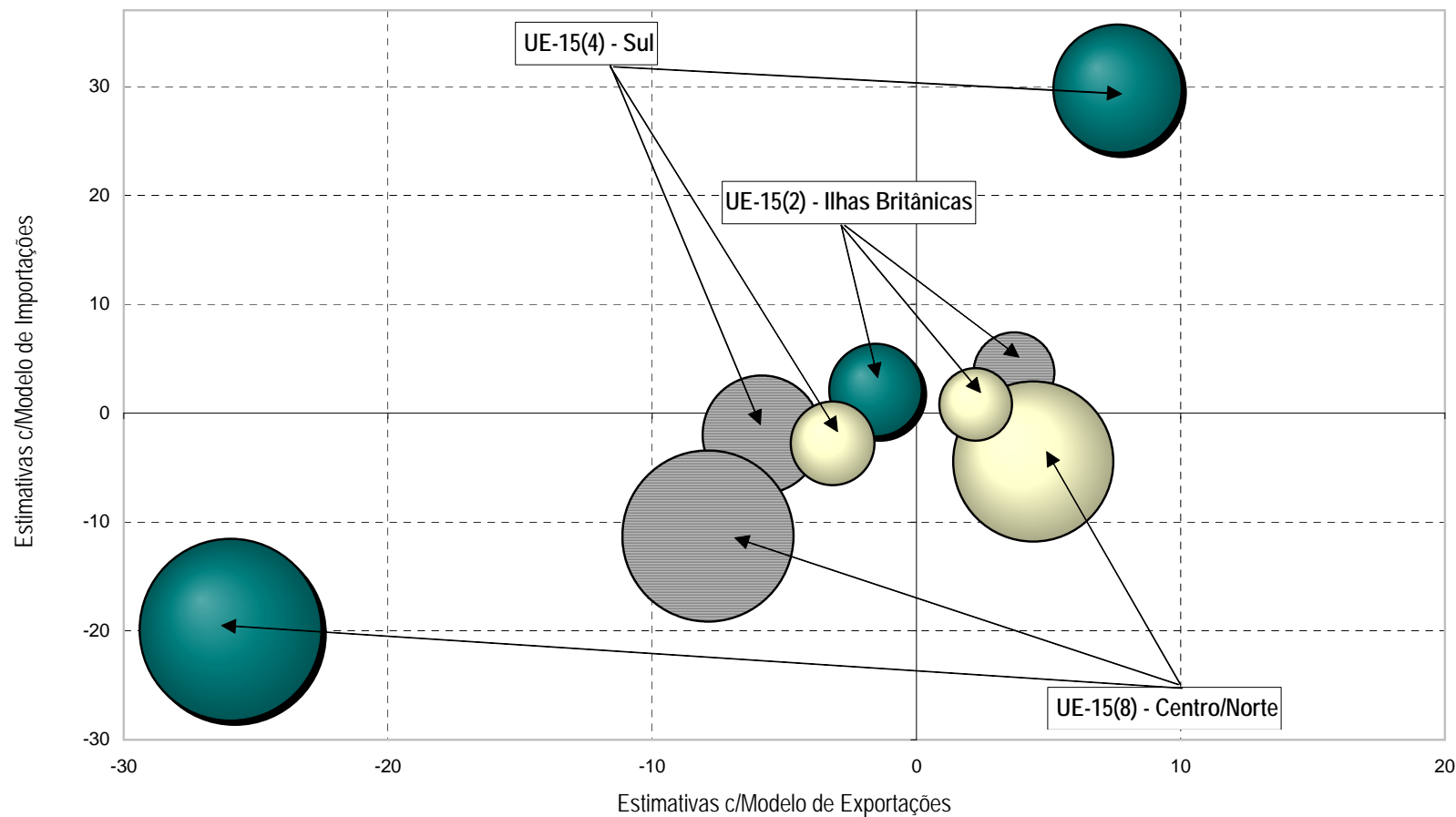
---

# A lógica dos modelos gravitacionais



# Evolução Potencial das Exportações da Europa do Sul na Europa Alargada (UE27)

(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))



[o peso relativo de cada mercado em 2000 é representado pela dimensão da "bolha"]

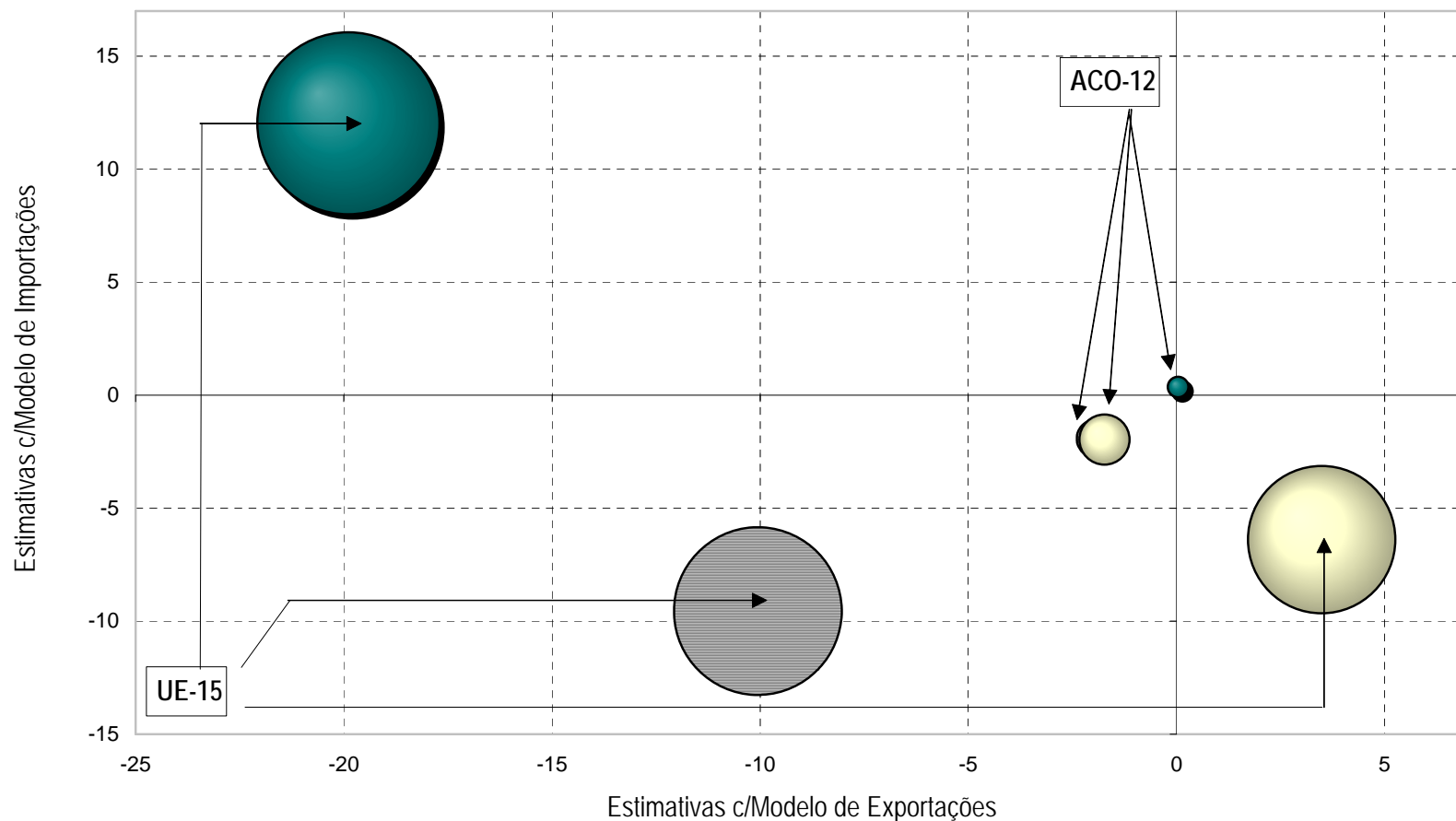
● Portugal

● Espanha

● Itália

# Evolução Potencial das Exportações da Europa do Sul na Europa Alargada (UE27)

(Criação (+) / Desvio (-) de Comércio (em % das exportações totais))



[o peso relativo de cada mercado em 2000 é representado pela dimensão da "bolha"]

● Portugal

● Espanha

○ Itália

# Os Principais Parceiros Qualitativos de cada Exportador na UE15

Pais Exportador	<i>COS médio (*)</i>	1º Parceiro	<i>Valor COS</i>	2º Parceiro	<i>Valor COS</i>	3º Parceiro	<i>Valor COS</i>
França	0,735	Reino Unido	0,897	Portugal	0,864	Grécia	0,862
Alemanha	0,730	Áustria	0,923	Portugal	0,862	Itália	0,856
Reino Unido	0,725	França	0,885	Alemanha	0,879	Suécia	0,865
Áustria	0,720	Portugal	0,832	Dinamarca	0,823	França	0,800
Itália	0,696	Áustria	0,830	Portugal	0,810	Bélgica-Luxemburgo	0,788
Bélgica-Luxemburgo	0,672	Portugal	0,805	Áustria	0,798	Grécia	0,790
Holanda	0,668	Irlanda	0,855	Alemanha	0,805	Reino Unido	0,802
Dinamarca	0,657	Grécia	0,758	Suécia	0,750	Itália	0,743
Espanha	0,641	Portugal	0,872	Grécia	0,828	Bélgica-Luxemburgo	0,780
Suécia	0,605	Dinamarca	0,744	Áustria	0,736	Finlândia	0,726
Portugal	0,568	Áustria	0,701	Grécia	0,689	Alemanha	0,684
Grécia	0,474	Dinamarca	0,559	Alemanha	0,533	Portugal	0,510
Finlândia	0,416	Dinamarca	0,539	Suécia	0,494	Grécia	0,479
Irlanda	0,400	Holanda	0,738	Reino Unido	0,623	Alemanha	0,539

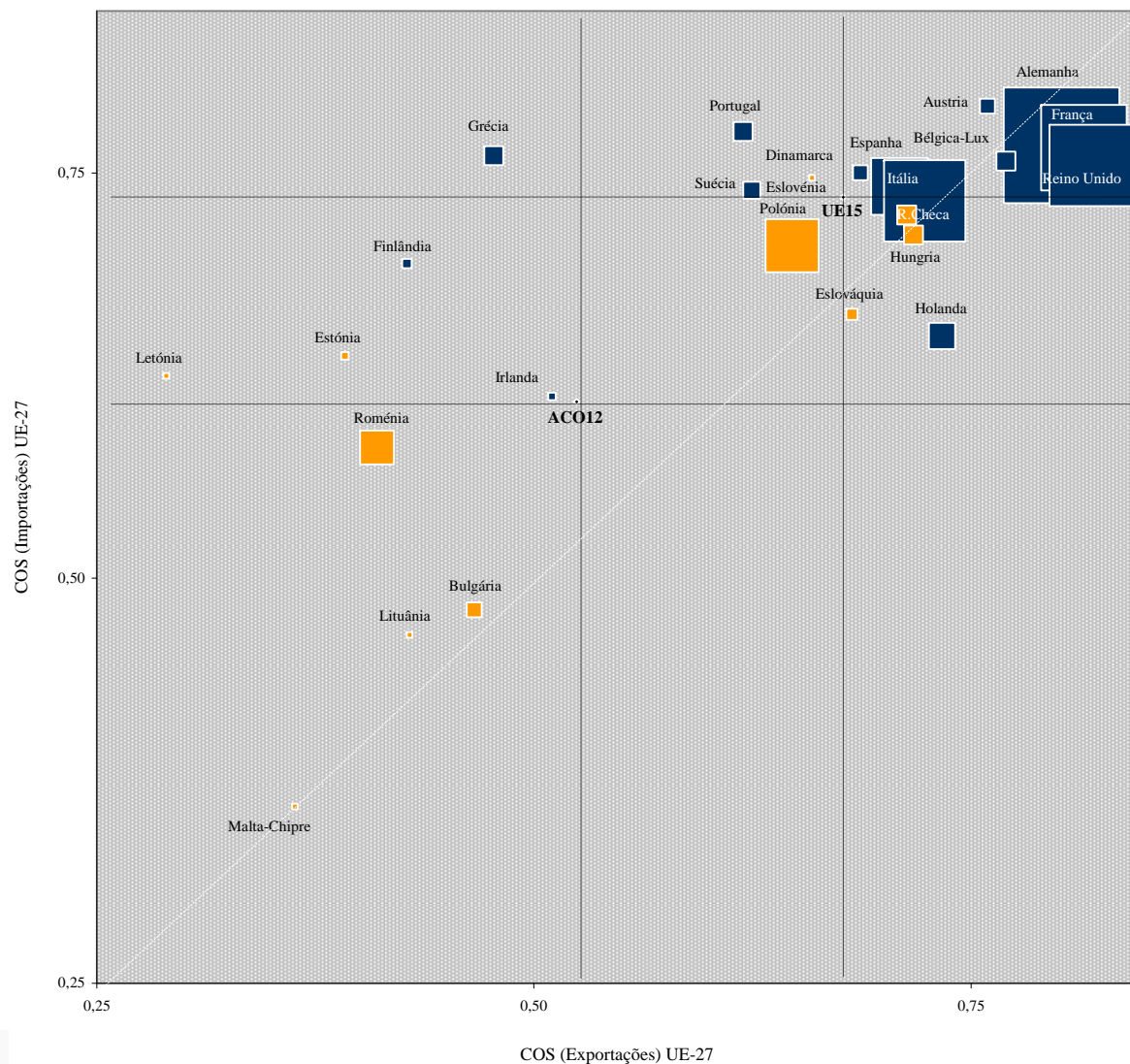
# Os Principais Parceiros Qualitativos de cada Exportador na UE27

País Exportador	COS médio (*)	1º Parceiro	Valor COS	2º Parceiro	Valor COS	3º Parceiro	Valor COS
França	0,735	Reino Unido	0,897	Portugal	0,864	Grécia	0,862
Alemanha	0,730	Áustria	0,923	Hungria	0,865	Portugal	0,862
Reino Unido	0,725	França	0,885	Alemanha	0,879	Suécia	0,865
Áustria	0,720	Eslovénia	0,868	República Checa	0,862	Hungria	0,835
Itália	0,696	Eslovénia	0,857	Áustria	0,830	República Checa	0,812
Bélgica-Luxemburgo	0,672	Portugal	0,805	Eslovénia	0,801	Áustria	0,798
República Checa	0,669	Eslovénia	0,848	Áustria	0,838	Portugal	0,835
Holanda	0,668	Irlanda	0,855	Alemanha	0,805	Reino Unido	0,802
Dinamarca	0,657	Grécia	0,758	Suécia	0,750	Itália	0,743
Espanha	0,641	Portugal	0,872	Grécia	0,828	Eslovénia	0,798
Eslováquia	0,638	Eslovénia	0,844	Portugal	0,801	Áustria	0,754
Hungria	0,624	Irlanda	0,831	Reino Unido	0,803	Holanda	0,802
Polónia	0,613	Eslovénia	0,772	Áustria	0,769	República Checa	0,738
Eslovénia	0,608	Áustria	0,791	Portugal	0,772	Grécia	0,742
Suécia	0,605	Dinamarca	0,744	Áustria	0,736	Finlândia	0,726
Portugal	0,568	Eslovénia	0,702	Áustria	0,701	Grécia	0,689
Grécia	0,474	Letónia	0,642	Estónia	0,575	Eslovénia	0,574
Lituânia	0,452	MaltaChipre	0,703	Letónia	0,700	Estónia	0,639
Bulgária	0,451	Eslovénia	0,584	Dinamarca	0,546	Áustria	0,526
Finlândia	0,416	Estónia	0,590	Dinamarca	0,539	Suécia	0,494
Estónia	0,414	MaltaChipre	0,690	Letónia	0,657	Eslovénia	0,520
Irlanda	0,400	Holanda	0,738	Reino Unido	0,623	Alemanha	0,539
Roménia	0,390	Dinamarca	0,506	Eslovénia	0,485	Alemanha	0,479
MaltaChipre	0,323	Estónia	0,456	Finlândia	0,418	Irlanda	0,412
Letónia	0,318	MaltaChipre	0,723	Estónia	0,557	Eslovénia	0,496

(\*) Cosenos ponderados pelo peso relativo no comércio intra-europeu.



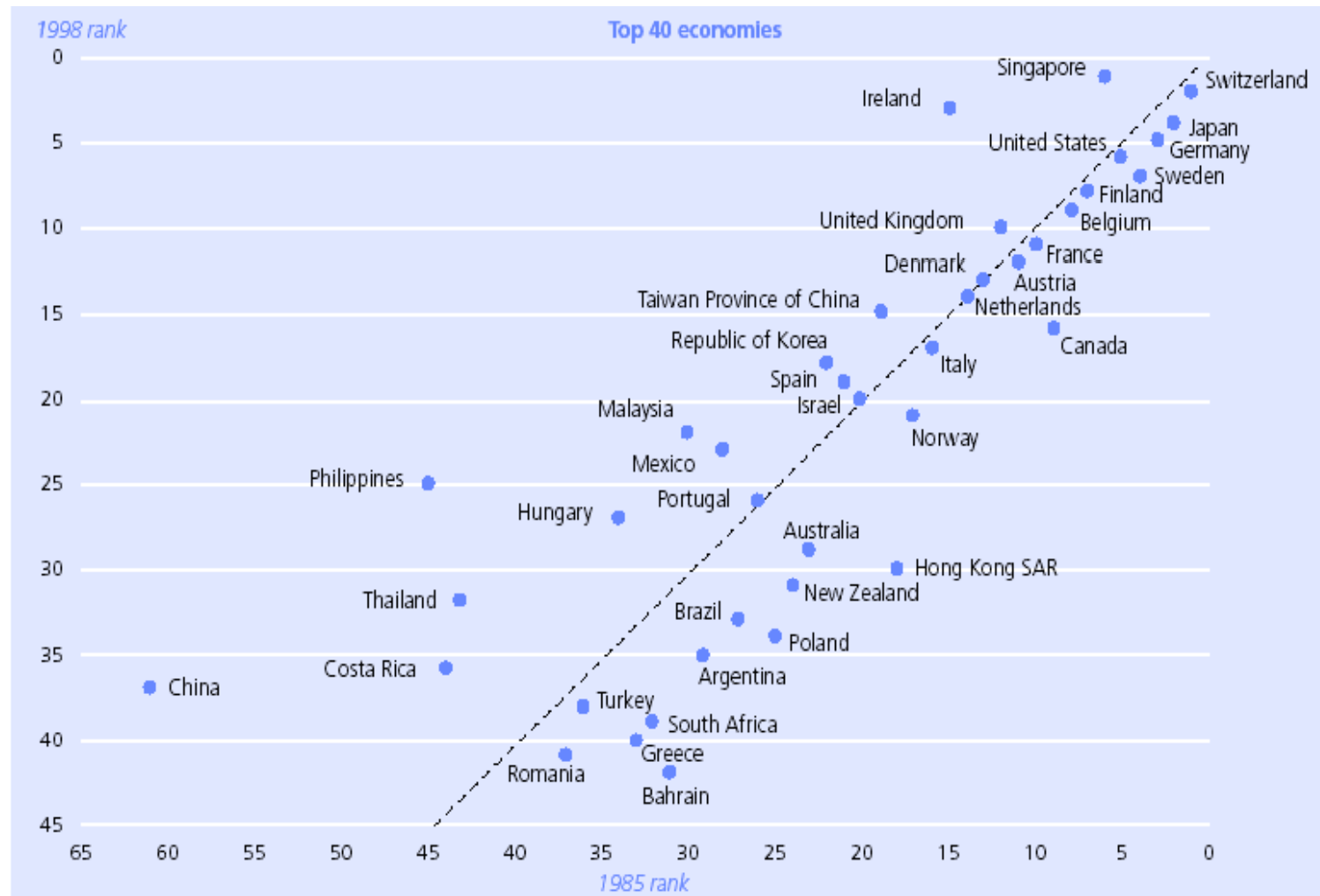
# Adequação das Estruturas de Exportação e Importação na Europa alargada (UE27)



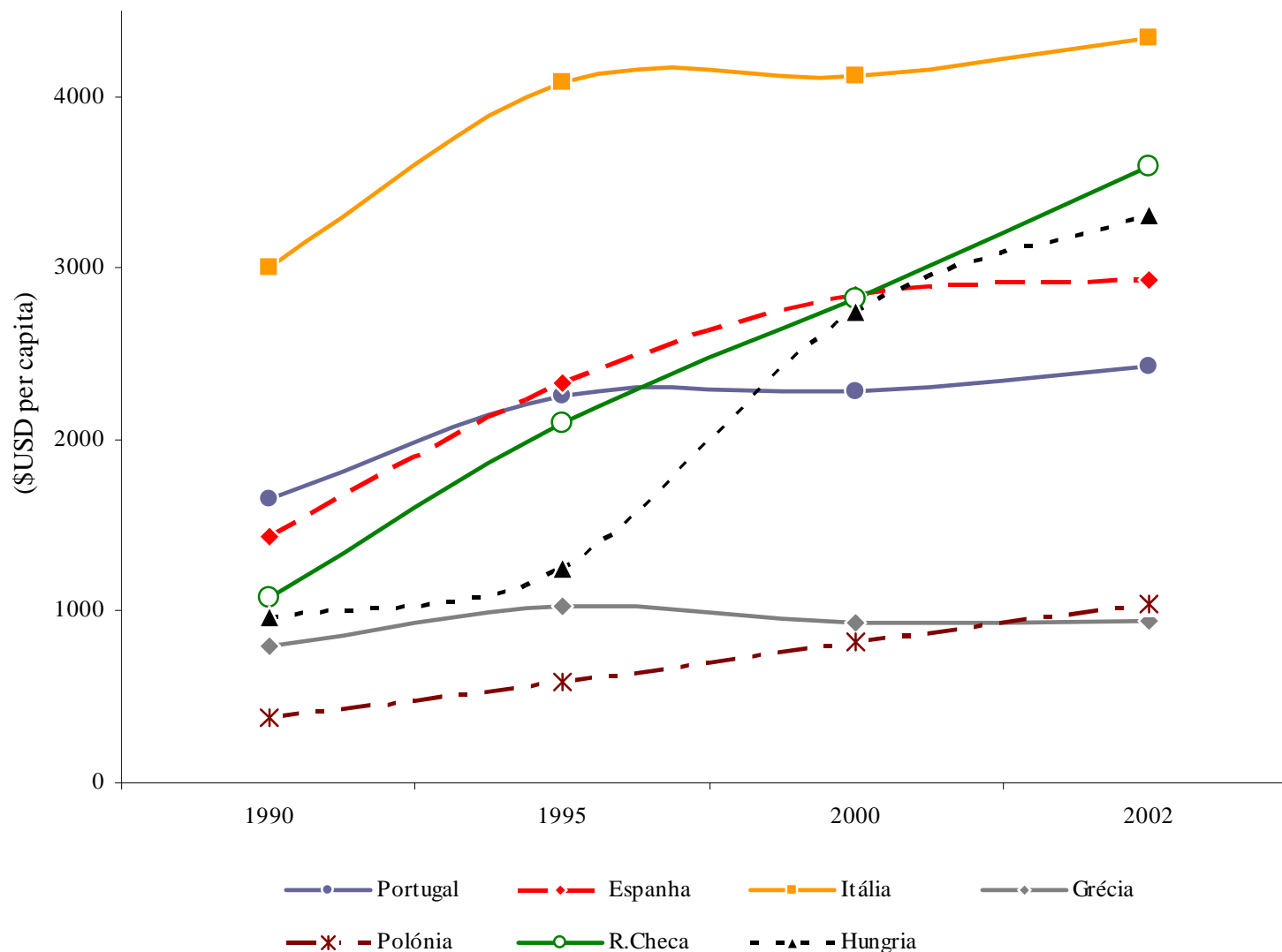
# Competitividade e Especialização os PECO e a Europa do Sul no contexto Europeu e Mundial

---

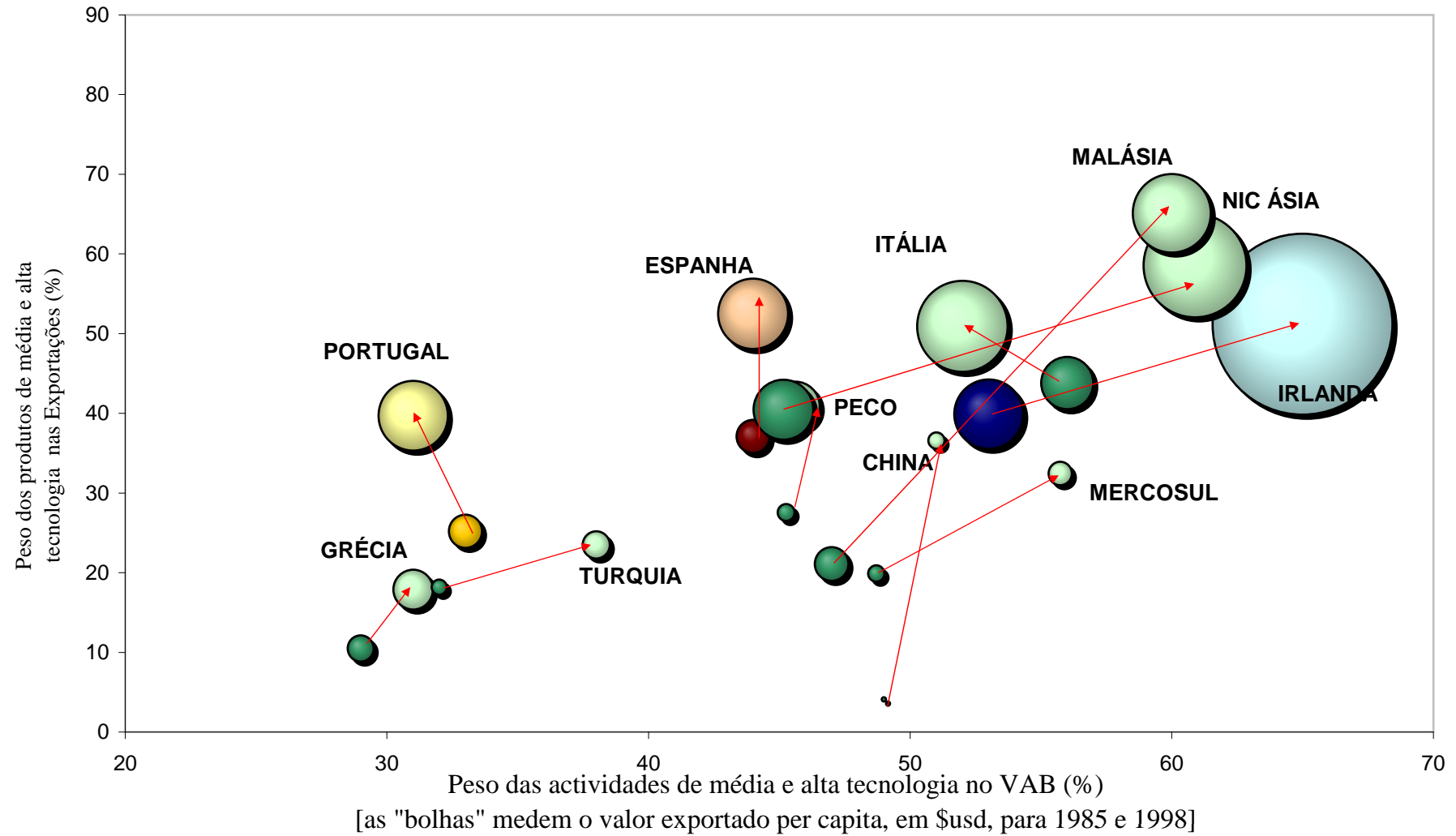
# Evolução do Ranking da Performance na Competitividade Industrial (1985-1998)



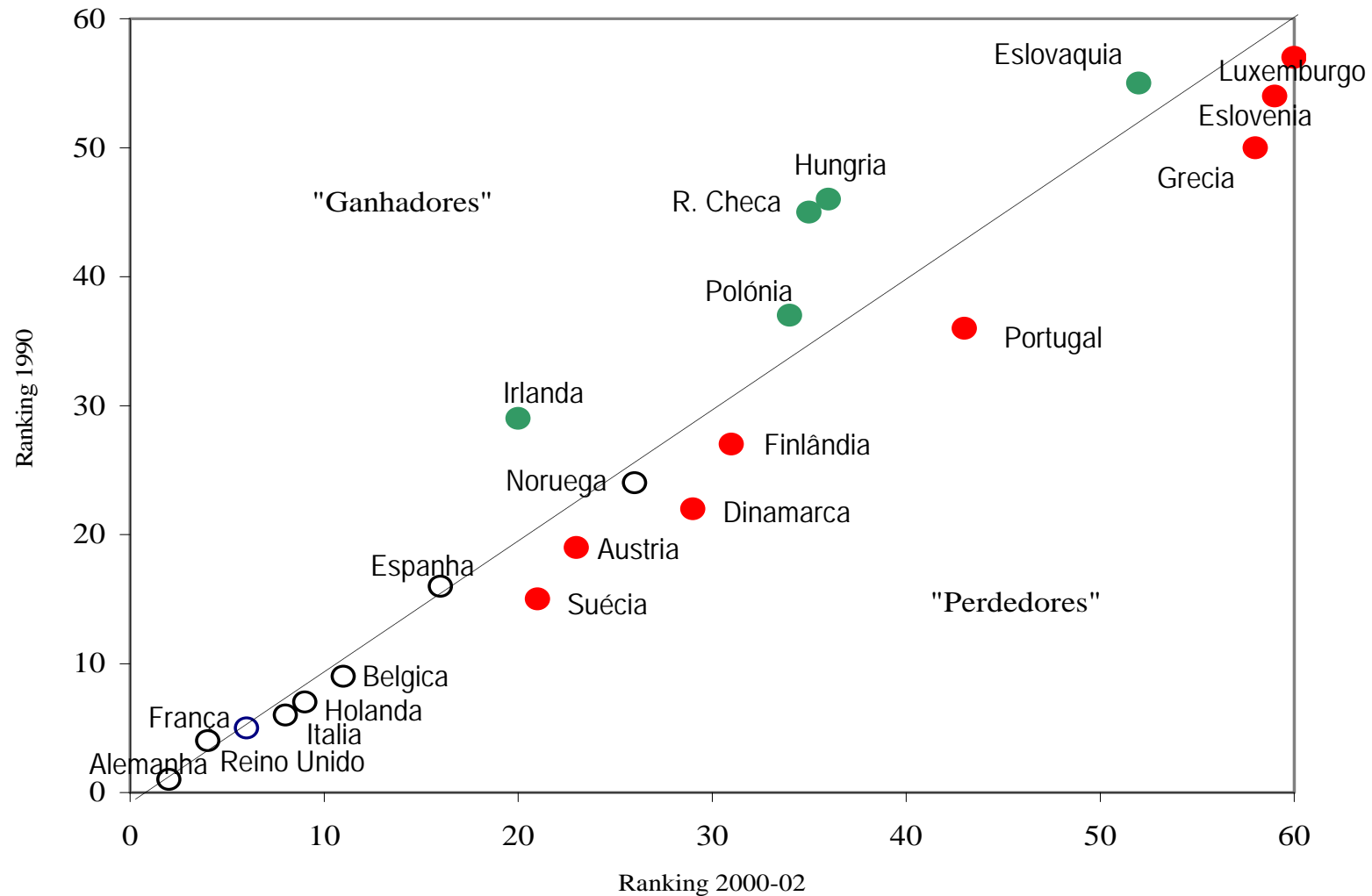
# Evolução das Exportações per capita Europa do Sul e PECO



# Posicionamento e performance no desenvolvimento industrial (1985-1998)

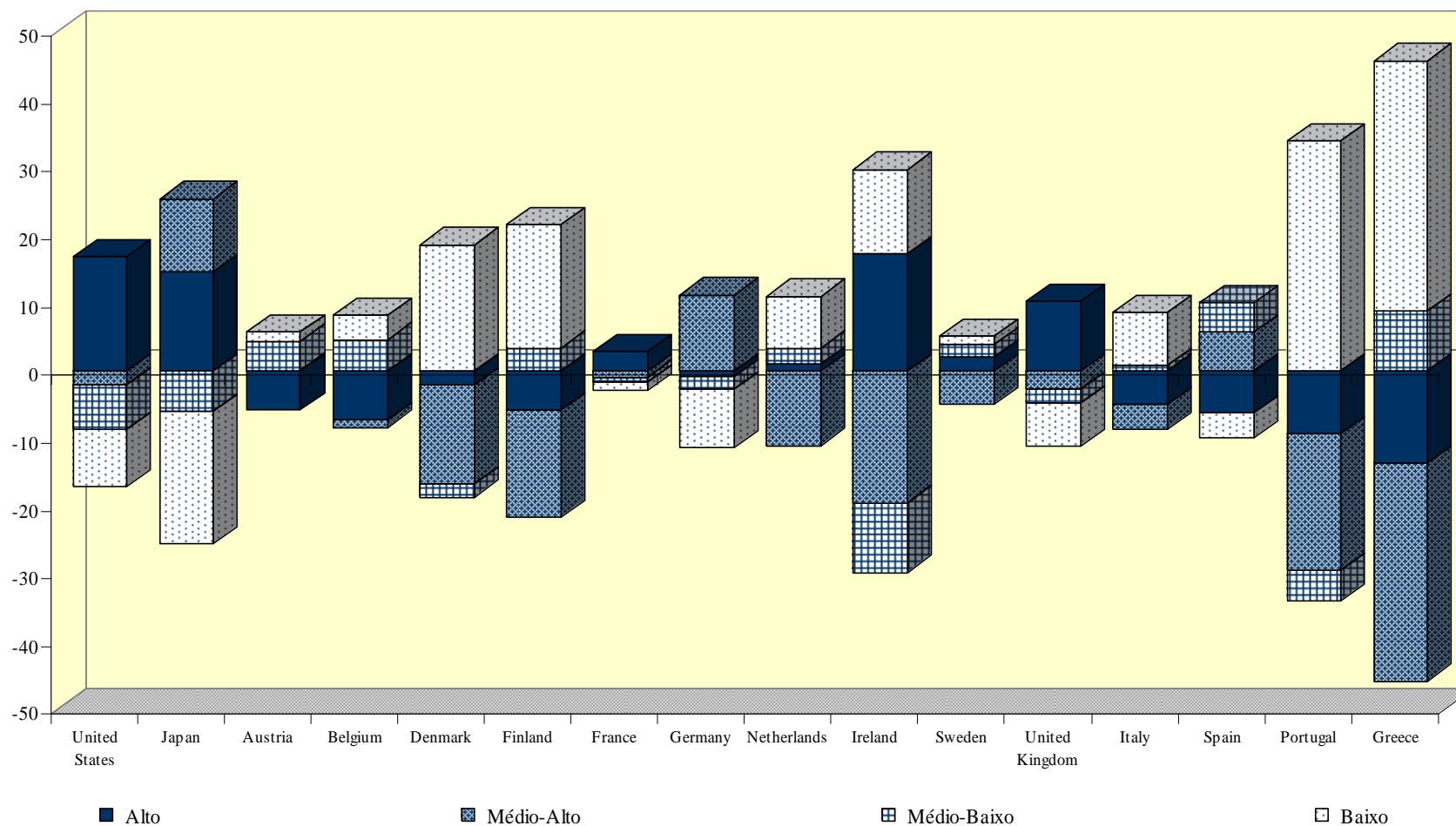


# "Ganhadores" e "Perdedores" da Europa Alargada no ranking das Exportações Mundiais (1990-2002)



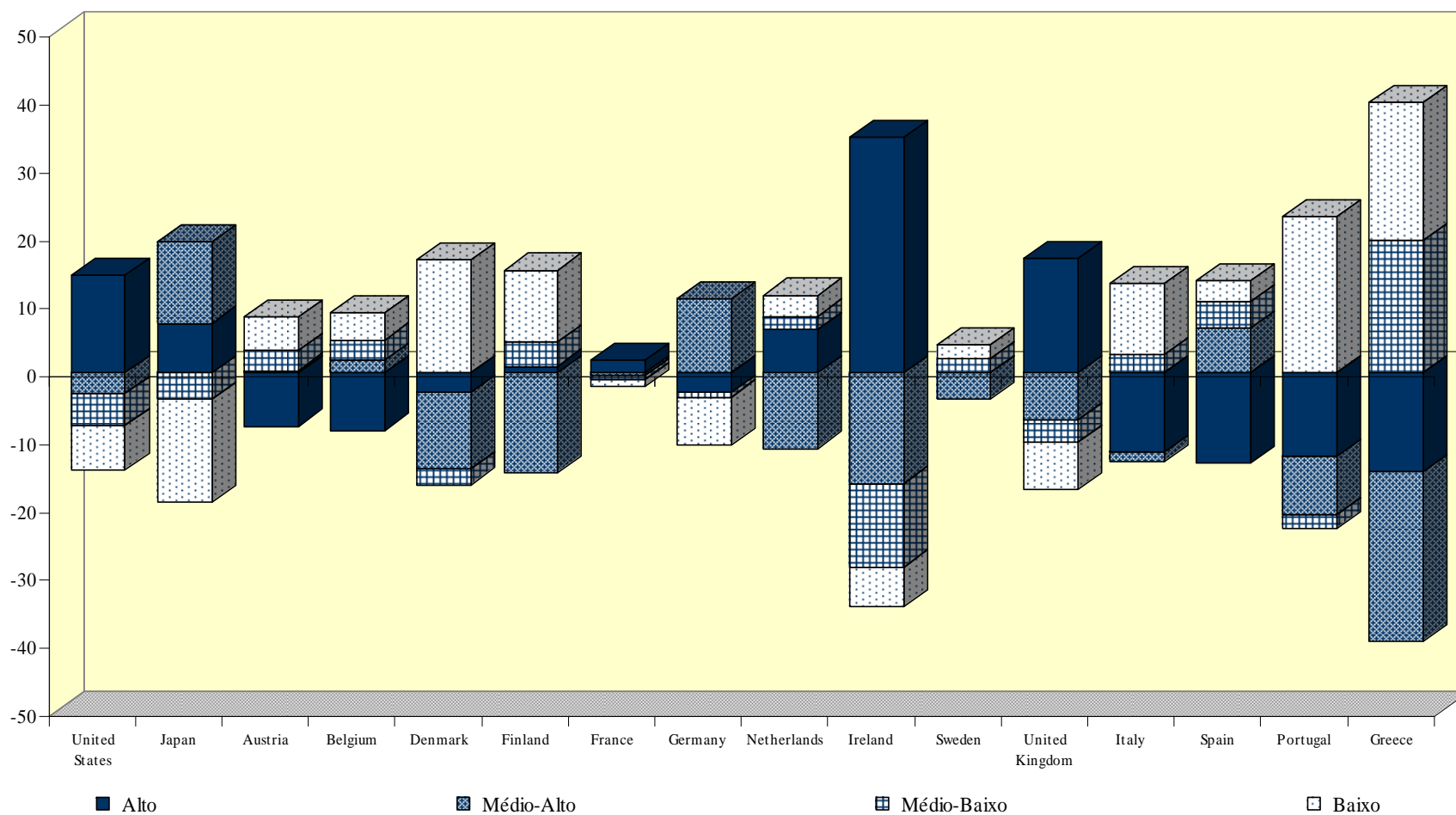
# Padrão Tecnológico de Especialização

(Estrutura das exportações, desvios face à média da OCDE, em pontos percentuais – 1992)



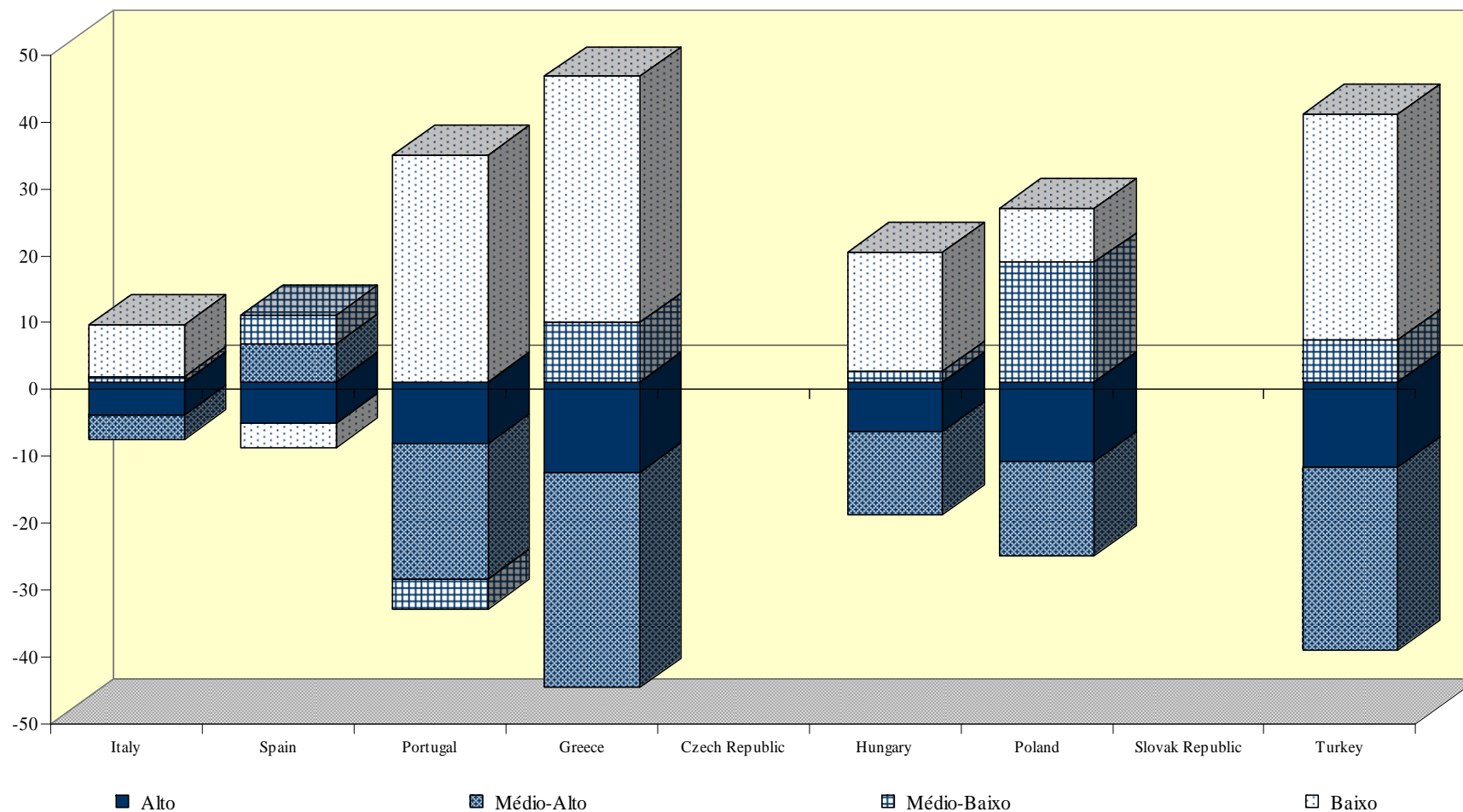
# Padrão Tecnológico de Especialização

(Estrutura das exportações, desvios face à média da OCDE, em pontos percentuais – 2001)



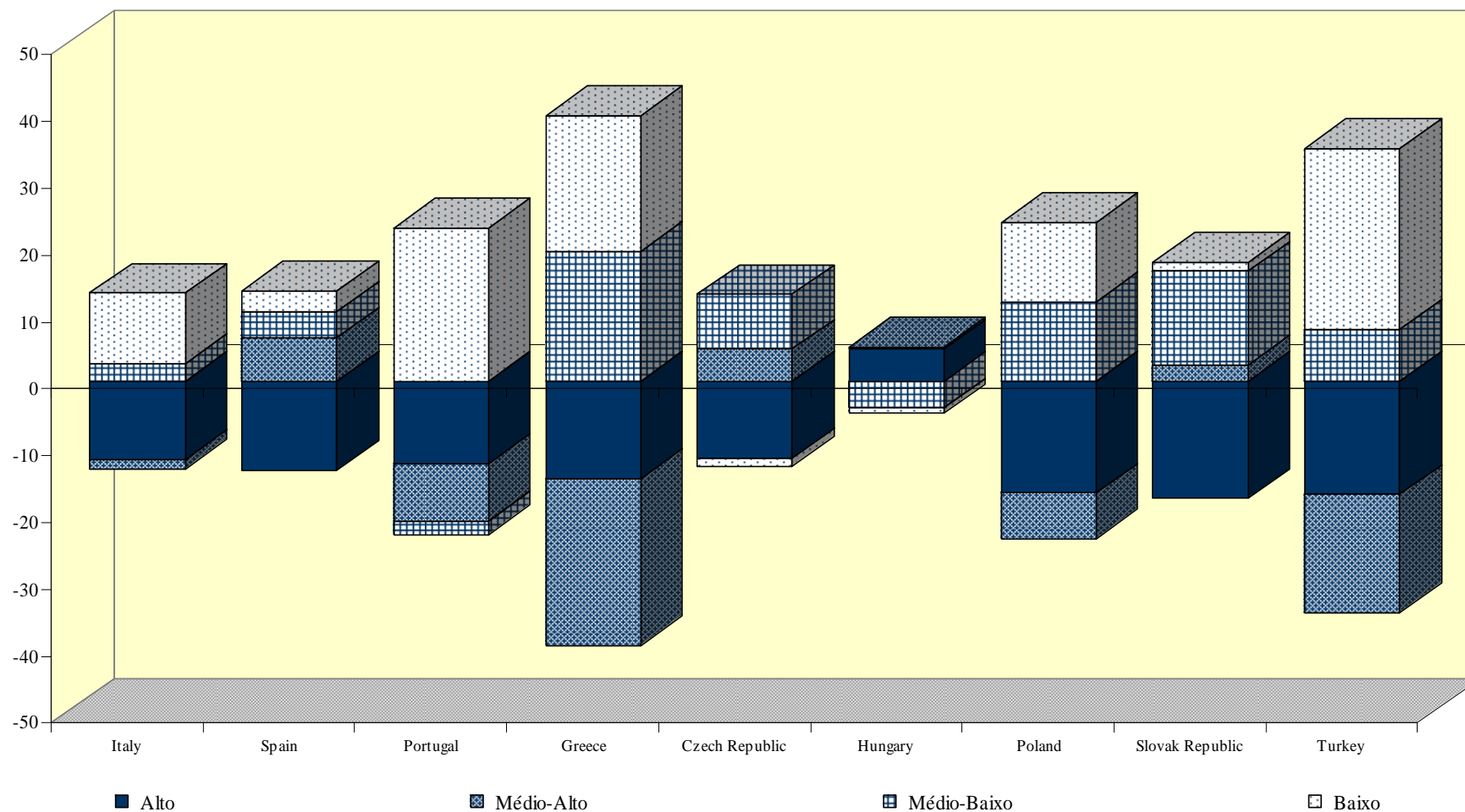
# Padrão Tecnológico de Especialização

(Estrutura das exportações, desvios face à média da OCDE, em pontos percentuais – 1992)



# Padrão Tecnológico de Especialização

(Estrutura das exportações, desvios face à média da OCDE, em pontos percentuais – 2001)

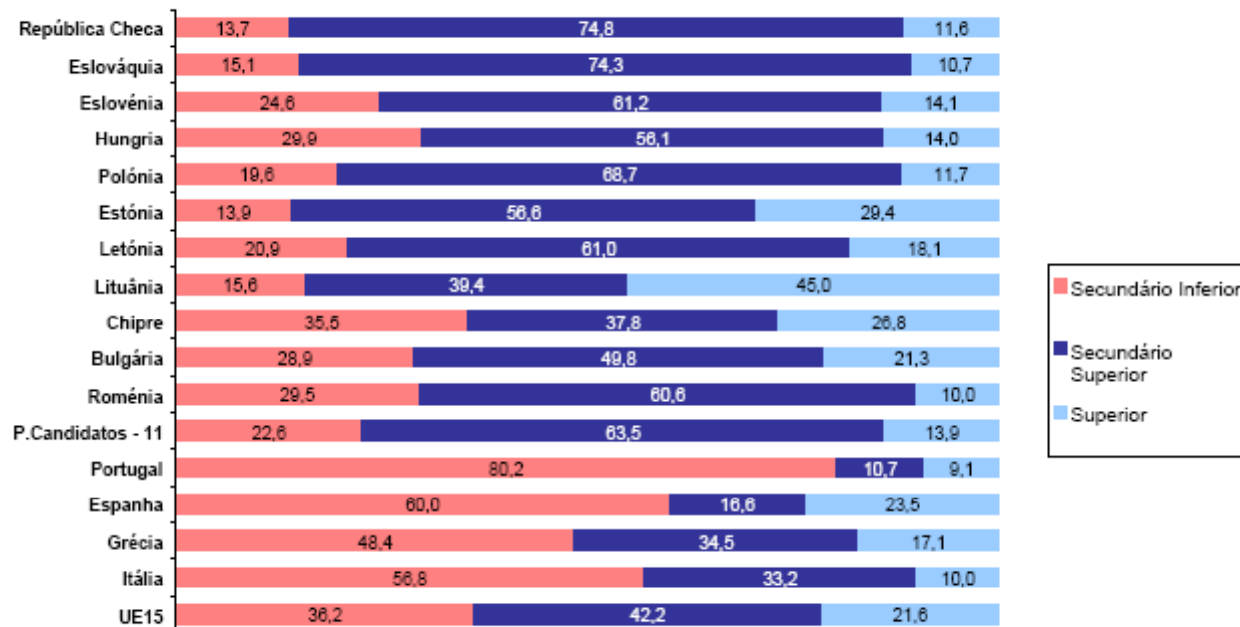


# O Modelo Competitivo dos PECO ("elevada educação" + "baixos salários") e a (des)localização Empresarial na Europa Alargada

---

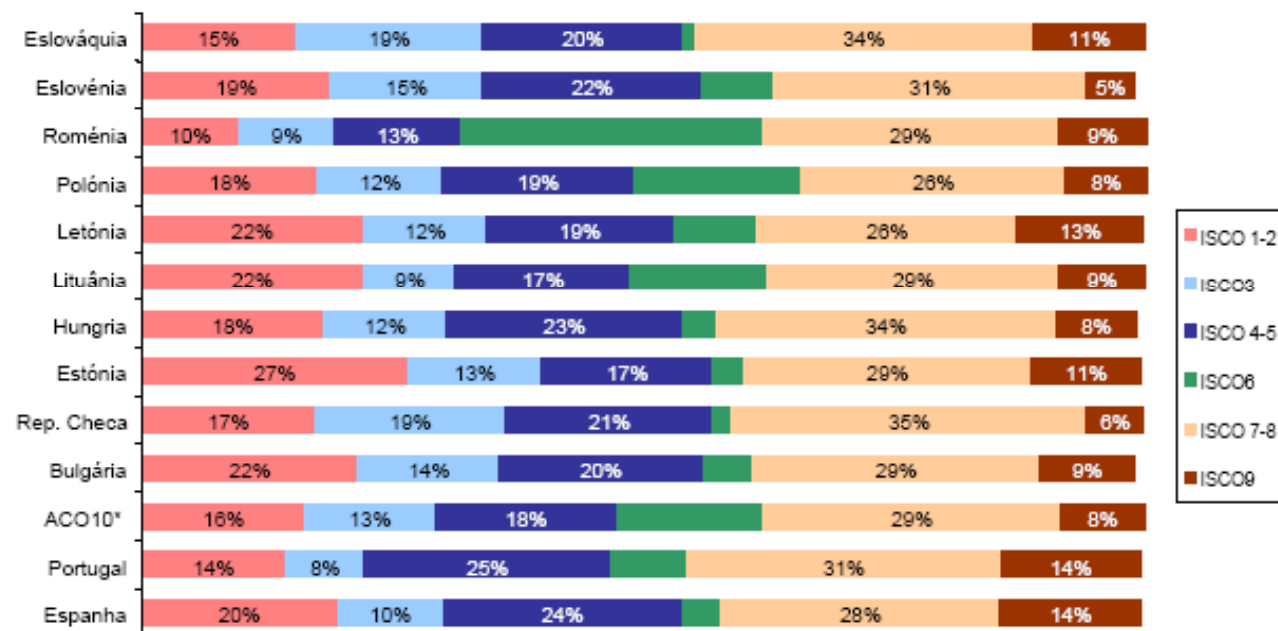
# Os PECO são Países de Elevado Nível de Educação ...

GRÁFICO 2-5: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO O MAIS ALTO NÍVEL DE INSTRUÇÃO COMPLETA EM % DA POPULAÇÃO DOS 25-64 ANOS, ANO 2001



Secundário Inferior: corresponde ao Ensino Básico  
 Secundário Superior: corresponde ao Ensino Secundário  
 Superior: corresponde ao Ensino Superior

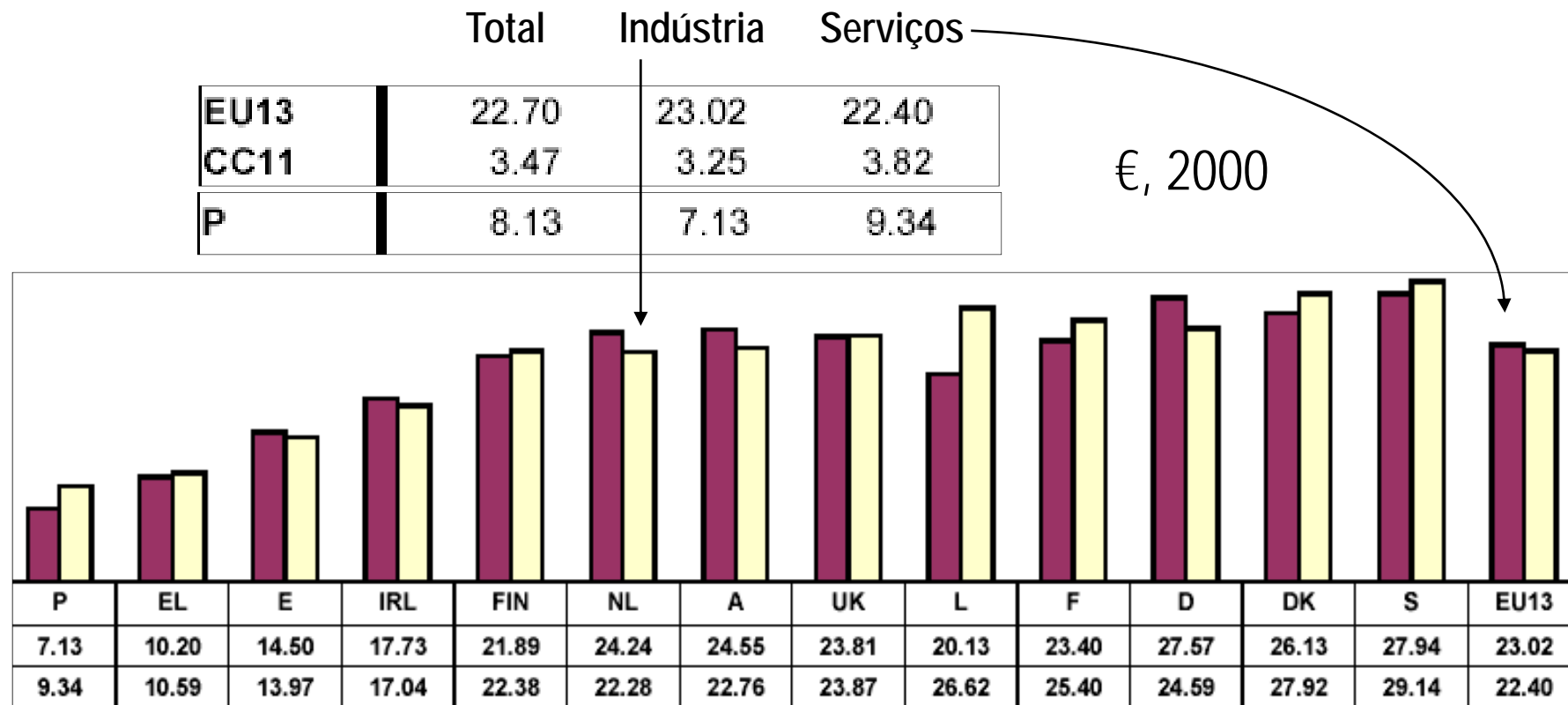
# ... só parcialmente traduzido nas Qualificações ...



*Classificação Internacional de Profissões (ISCO- International Standard Classification of Occupations)*

- 1 – Quadros superiores e dirigentes
- 2 – Especialistas de profissões intelectuais e científicas
- 3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio
- 4 – Administrativos e similares
- 5 – Trabalhadores dos serviços e do comércio
- 6 – Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca
- 8 – Operários, artífices e similares
- 9 – Ocupações elementares (trabalhadores não qualificados)

# ... com custos horários do trabalho muito baixos



## .... e com atractividade fiscal (taxas de imposto s/rendimentos das sociedades)

País	Taxa geral estatutária (%)	Taxa efectiva <sup>±</sup> (%)	País	Taxa geral estatutária (%)	Taxa efectiva <sup>±</sup> (%)
Irlanda	12,5	12,5	Chipre	10	10
Luxemburgo	22,88	30,38	Bulgária	15	16,5
Alemanha	25	38,29	Letónia	15	15
Portugal	25	27,5	Lituânia	15	15
Suécia	28	28	Hungria	16	16
Finlândia	29	29	Eslováquia	19	19
Dinamarca	30	30	Polónia	19	19
R. Unido	30	30	Estónia	24	24
Itália	33	37,25	Eslovénia	25	25
França	33,33	34,33	Roménia	25	25
Bélgica	33,99	33,99	Rep. Checa	28	28
Áustria	34	34	Malta	35	35
Holanda	34,5	34,5	<b>Média UE27</b>	<b>25,5</b>	<b>26,6</b>
Espanha	35	35	<i>Média UE15</i>	<i>29,4</i>	<i>31,3</i>
Grécia	35	35	<i>Média ACO12</i>	<i>20,5</i>	<i>20,6</i>

Notas: As taxas efectivas consideram as sobretaxas e impostos regionais/municipais adicionais aplicados em alguns países (por ex. a derrama em Portugal); alguns países aplicam, para determinados tipos de empresas ou para esclões de rendimentos mais baixos, taxas nominais inferiores às referidas

Fonte: KPMG's Corporate Tax Rates Survey – 2004; Corporate News, PWC, Fev. 2004

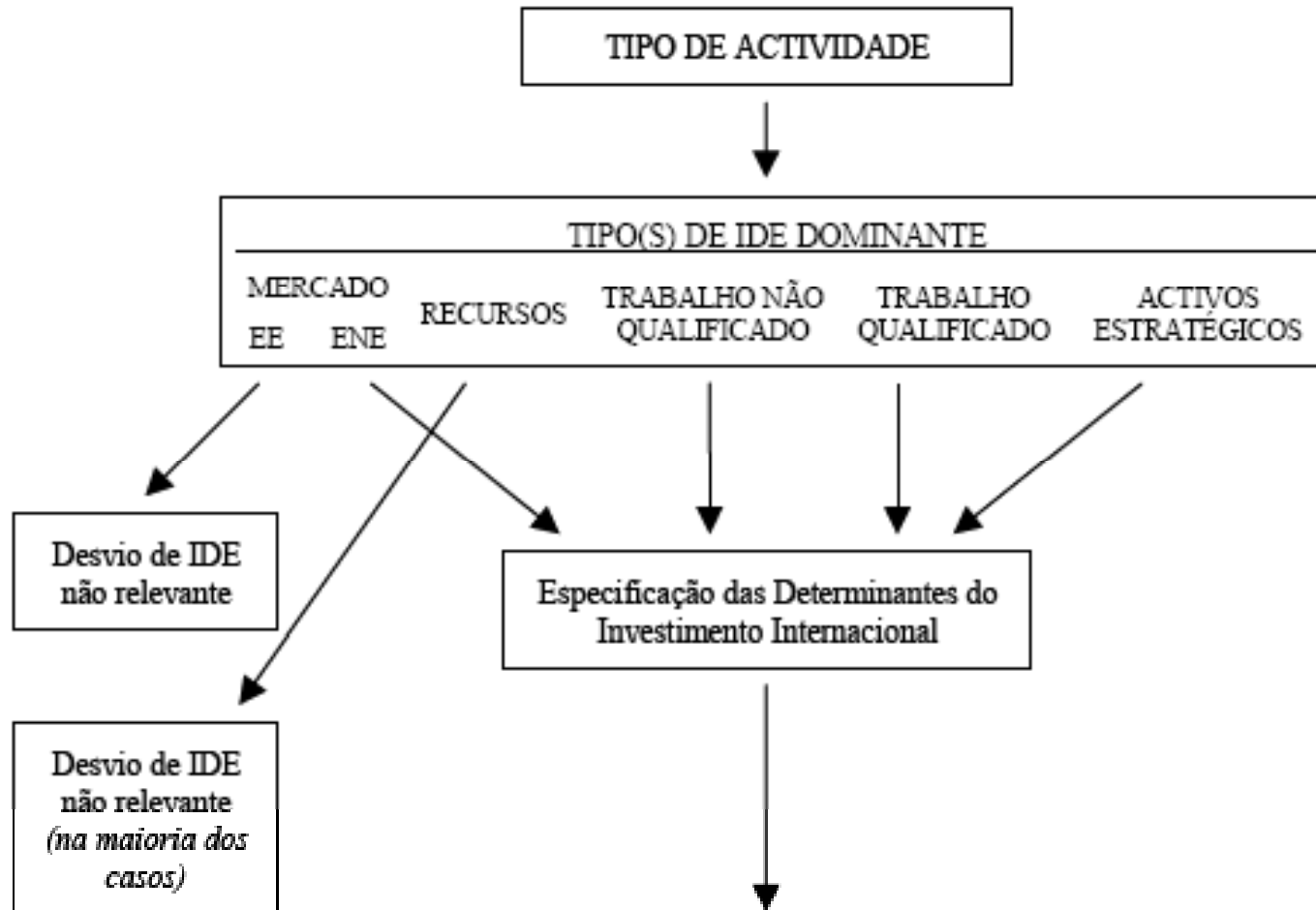
# Evolução dos Fluxos de IDE: Portugal vs. PECO

	1990 – 95	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
(1) IDE Países Candidatos	5166	10033	11596	17819	20051	22238	19355	23111
(2) IDE HU+PL+CZ+SK+SI	4453	8646	8976	13051	16019	18222	15874	20169
(3) Bulgária + Roménia	219	372	1720	2568	1860	2027	1970	1585
(4) Portugal	1737	1488	2477	3144	1234	6464	5892	4276
(5) (1)/Total Mundial (%)	2.3	2.6	2.4	2.6	1.8	1.5	2.4	3.6
(6) (2)/Total Mundial (%)	2.0	2.2	1.9	1.9	1.5	1.2	1.9	3.1
(7) (4)/Total Mundial (%)	0.77	0.39	0.52	0.45	0.11	0.43	0.72	0.66
(8) (4)/(1)	34.6	14.8	21.4	17.6	6.2	29.1	30.0	18.5
(9) (2)/(1)	86.2	86.2	77.4	73.2	79.9	81.9	82.0	87.3

Unidades: milhões de dólares e percentagens

Fonte: World Investment Report, 2000, 2002 e 2003

# Os PECO como Rivais na Atracção de IDE



# Os principais ameaças dos PECO para Portugal (grau de vulnerabilidade por nível tecnológico)

Intensidade Tecnológica	Nível de Vulnerabilidade				
	Baixo	Médio-Baixo	Médio	Médio-Elevado	Elevado
Alta		M. Escritório e Computadores (30)		Equip. Rádio, TV e Comun. (32)	Instrumentação (33)
Média-Alta			Química (24)	Máquinas Eléctricas (31) Veículos Automóveis (34)	Máquinas e Equipamentos, n.e. (29)
Média-Baixa			Borracha e Plásticos (25) Minerais Não Metálicos (26)	Produtos Metálicos (28) Indústrias Metalúrgicas de Base (27)	
Baixa	Alimentação e Bebidas (15) Madeira e Cortiça (20)	Edição (22)	Têxteis (17) Pasta, Papel e Cartão (21)		Vestuário (18) Calçado (19)

\*Os números entre parênteses correspondem a classes da CAE

Fonte: Equipa de projecto

# As ameaças dos PECO para Portugal (principais “challengers” por nível tecnológico)

Países	Intens. Tecnol.*			
	Baixa	Média-Baixa	Média-Alta	Alta
Eslováquia	Vestuário (18) Calçado (19)	Indústrias Metalúrgicas de Base (27) Produtos Metálicos (28)	Máq. Eléctrica (31) Veículos Automóveis (34) Máq. e Equip., n.e. (29)	Equip. Rádio, TV e Comun. (32) Instrumentação (33)
Eslovénia			Máq. Eléctricas (31) Máq. e Equip., n.e. (29)	Equip. Rádio, TV e Comun. (32)
Hungria		Produtos Metálicos (28)	Máq. Eléctrica (31) Veículos Automóveis (34)	Equip. Rádio, TV e Comun. (32) Instrumentação (33)
Polónia			Veículos Automóveis (34)	
República Checa		Indústrias Metalúrgicas de Base (27) Produtos Metálicos (28)	Máq. Eléctrica (31) Veículos Automóveis (34) Máq. e Equip., n.e. (29)	Equip. Rádio, TV e Comun. (32) Instrumentação (33)
Bulgária	Vestuário (18) Calçado (19)			
Roménia	Vestuário (18) Calçado (19)		Veículos Automóveis (34)	Equip. Rádio, TV e Comun. (32)

# As Oportunidades de Investimento de Portugal nos PECO

